Nos discursos, os ideais democráticos

"A liberdade de imprensa é uma das condições do exercício correto de todas as funções do governo, para as quais a crítica, ainda que infundada e injusta, é sempre eficiente auxiliar. No dia em que todos os governantes se capacitassem da procedência desse ponto de vista, deixaríamos, para sempre, de enfrentar novos problemas de liberdade, com todos os seus corolários, entre os quais o que determina, de nossa parte, a constante preocupação com os direitos da pessoa humana, dos quais somos também naturais defensores por extensão, sem nos ater, neste ponto, aos limites da categoria profissional."
(ao saudar o presidente do Congresso, na instalação da representação da ABI em Brasília)

"A única idéia que nos anima é a da defesa da liberdade. A liberdade é o nosso clima, é o ar de que precisamos para viver".
(do discurso de posse na presidência da ABI, em setembro de 1975)

"Na ABI não se discute política partidária nem se travam debates de cunho filosófico ou religioso, que são estranhos à natureza e finalidade da casa. Esta é a razão por que lutamos e lutaremos sempre, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, contra os constrangimentos e violências contra a pessoa de qualquer jornalista, porque tais constrangimentos ofendem os mais caros princípios de nossa civilização."
(do discurso de posse na ABI, em maio de 76)

"Não podemos fazer as declarações que eles esperam. Quem tem de dar resposta são as autoridades públicas, que existem para dar proteção à ABI."
(pronunciamento feito após o atentado a bomba contra a sede da ABI, em agosto de 1976)

"A classe dos jornalistas não reivindica, nem reivindicou jamais, o privilégio da impunibilidade, pelos excessos em que seus representantes possam acaso incorrer. Sempre reinvindicou, porém, e reivindica ainda, as necessárias garantias para que qualquer repressão de abusos não possa jamais atingir o direito fundamental da livre manifestação do pensamento, nem, muito menos, o direito que tem toda pessoa humana, como é reconhecido universalmente, à garantia da integridade de sua pessoa física e de não sofrer cerceamentos de liberdade senão nos casos, na forma e sob a proteção da lei".
(do discurso no 69º aniversário da ABI)

"Na ABI não se indagam convicções de ninguém, porque aqui as idéias se abrem em leque, como é natural nos regimes democráticos".
(do discurso de posse na ABI, em maio de 1976)

"Trata-se de uma volta aos tempos da inquisição e do Brasil Colônia, quando era proibida a entrada no País de livros franceses, que traziam as idéias e os ideais da Revolução Francesa, e isso não impediu nada, como a República, por exemplo
(ao discordar da portaria do ministro Armando Falcão, estabelecendo censura na alfândega para publicações vindas do Exterior, em maio do ano passado)

"Tais gestos, cuja importância não pode ser subestimada — esses encontros do presidente com os jornalistas foram os primeiros realizados por um chefe de Estado do País desde 1968 —, podem constituir o primeiro passo para a revisão das relações do governo com a imprensa, mas não atenuam a gravidade da situação".
(do relatório sobre o estado da Imprensa em 1976, publicado em janeiro de 1977)

"A mais espinhosa das missões do presidente da ABI é a defesa dos direitos da imprensa e dos jornalistas, porque marcada por agruras e amarguras, nos casos de deturpação, afronta ou violação dos direitos humanos."
(do discurso de posse na presidência da ABI após ser reeleito, em maio de 1976)

"A ABI sempre defendeu a liberdade individual dos jornalistas. Jamais nos preocupamos em saber o que pensa um jornalista, a sua tendência, a sua associação".
(do discurso comemorativo do 68º aniversário da ABI, em abril de 1976)

"Aprovamos inteiramente a ação do sindicato de São Paulo. Ele não poderia ter feito melhor, em termos de correção e dignidade."
(do discurso da visita ao sindicato de São Paulo, em novembro de 1975, a propósito da morte de Vladimir Herzog)

"A simples transcrição de matéria publicada não pode ser proibida sem que a desigualdade de tratamento caracterize o mais inqualificável arbítrio".
(da carta ao jornalista Hélio Fernandes, em janeiro de 1977)

Sepultado no Rio Prudente de Moraes, neto

Da sucursal do RIO

Em silêncio e sob forte emoção, cerca de 200 pessoas acompanharam ontem o corpo do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Prudente de Moraes, neto, que foi sepultado às 17 horas, no jazigo da família, no cemitério do Catumbi. Uma hora depois do enterro, diversos jornalistas ainda circulavam, em pequenos grupos, conversando em voz baixa pelas alamedas do cemitério. Dezesseis coroas cobriam o túmulo onde também estão enterrados seu pai, o deputado Prudente de Moraes, filho, e seu avô Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil do Brasil. O jornalista, que estava acamado desde setembro, morreu às 2 horas da madrugada de ontem, em consequência de neoplasia pulmonar. Prudente de Moraes, neto, tinha 73 anos de idade. Ao seu velório, no salão do nono andar da ABI, compareceram pelo menos 500 pessoas, entre jornalistas, políticos e intelectuais. O advogado Sobral Pinto, amigo de Prudente há mais de 50 anos, estava muito emocionado com a perda do "velho e querido companheiro", enquanto o poeta Carlos Drummond de Andrade abandonava o habitual silêncio para comentar que se trata de uma personalidade insubstituível.

Representando o **Estado**, ao qual Prudente de Moraes, neto, esteve ligado por longo tempo, esteve nas cerimônias o jornalista Julio César Ferreira de Mesquita.

Jornalistas, políticos, artistas acompanharam o enterro de Prudente

"Cala-se uma voz necessária"

"Estou muito emocionado com a perda deste meu velho e querido companheiro", comentava o advogado Sobral Pinto, esforçando-se para manter a voz pausada, para dissimular sua emoção: "Com ele cala-se uma das vozes mais necessárias à restauração da ordem jurídica e constitucional brasileira. Ele era uma garantia de que a batalha violenta para a restauração da liberdade individual e das liberdades públicas no Brasil se realizariam com eficácia e com o predomínio dos princípios jurídicos, políticos e morais pelos quais se bateu durante toda a sua vida. A imprensa livre perde um dos seus mais valiosos e vigorosos lutadores por seus direitos e seus princípios".

Como Sobral Pinto, muitos jornalistas não conseguiram esconder sua emoção. Uma hora depois do enterro, vários grupos ainda circulavam pela alamedas do Cemitério São Francisco Xavier, onde Prudente de Moraes, neto, foi enterrado à 17 horas, no jazigo da família, ao lado do túmulo de seu pai, o deputado Prudente de Moraes, filho, e do túmulo de seu avô, Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil do Brasil.

O corpo de Prudente de Moraes, neto, chegou à sede da ABI por volta das 7 horas, onde foi recebido por vários diretores, e permaneceu sendo velado até às 16 horas, quando seguiu para o Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju. Assim que seu falecimento passou a ser divulgado pelas emissoras de rádio do Rio, começaram a surgir os primeiros jornalistas, na sede da ABI, alguns aturdidos pela notícia de sua morte. Muitos profissionais choravam abraçados, consolando-se mutuamente, aumentando o clima de tristeza que se formou nos primeiros momentos do velório. O corpo de Prudente, coberto por rosas brancas, permaneceu durante a parte da manhã ladeado por sua mulher, dona Luci Ribeiro, e pelos netos Arnaldo e Iná. Ao longo do salão, as pessoas conversavam em grupos, com ar desolado, sentindo a morte do presidente da ABI que, nos últimos anos, dedicara sua vida à causa da liberdade de Imprensa, protestando sempre com vigor diante das ameaças ao livre exercício da profissão e das violências praticadas contra a pessoa física do jornalista, onde quer que elas ocorressem.

O historiador Hélio Silva, que foi ex-diretor da ABI, estava bastante abatido com a morte de Prudente e, ao aproximar-se do caixão, não conteve a sua emoção e começou a chorar. O ex-chanceler Afonso Arinos de Melo Franco, seu velho companheiro de lutas políticas e amigo pessoal, mal conseguia falar, com a expressão tensa e os olhos vermelhos.

A presença de Prudente, ontem, estava tão viva, na ABI, que certos grupos, ao invés de chorar sua morte, relembravam passagens marcantes de sua vida, recordando, inclusive, algumas histórias que ele sempre contava, com humor refinado, quando se reunia com os amigos mais chegados. Ao ver o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, que estava ali representando a sua família, o jornalista Sérgio Cabral lembrou que Prudente fora um velho amigo de Sérgio Buarque de Hollanda. "Eram tão amigos — disse Sérgio Cabral — que foi o Prudente quem pediu a mãe do Chico em casamento, em nome do Sérgio Buarque. Os dois cultivavam, inclusive, um hábito carinhoso: sempre que se encontravam, um levava o outro para casa. Ao chegar à casa do Prudente, este lhe dizia: agora é a minha vez de te levar para casa. E assim os dois atravessavam muitas madrugadas".

O maestro Bororó, depois de abraçar longamente a mulher de Prudente, voltou-se para o neto e lhe confidenciou, em voz baixa: "Foi um grande homem e também um dos maiores boêmios que já conheci. Adorava uma roda de samba".

O jornalista Júlio César de Mesquita, que representou **O Estado** e o **Jornal da Tarde**, apresentou também condolências a Dona Luci, em nome de seu pai e de toda sua família. O ex-chanceler Afonso Arinos de Melo Franco, que foi confortado por Pompeu de Souza, chefe da representação da ABI em Brasília, disse que Prudente foi uma personalidade de uma importância extraordinária, "talvez bem maior do que se possa aquilatar pelos traços que deixou".

"Prudente de Moraes, neto — continuou Afonso Arinos — sempre foi um engajado, nunca se dedicando a uma obra pessoal. Na vida política, conservou uma coerência absoluta. Fui seu colega de colégio e faculdade e nos conhecemos há cerca de 60 anos. O seu desaparecimento é uma perda extraordinariamente penosa para a democracia brasileira de que ele foi um dos mais legítimos pregoeiros. Ele, ausentando-se, como se ausentou, deixa um claro de difícil preenchimento e causa aos seus companheiros de luta um sentimento mais do que de pesar. É tipo de sentimento que se experimenta quando se presencia uma catá trofe".

Já o historiador Hélio Silva viu na morte de Prudente "uma voz que se calou em defesa da liberdade, porém não foi uma voz que silenciou, porque a batalha continua animada por sua lembrança".

"Prudente de Moraes, neto, consumiu o fim de uma vida a serviço da causa da liberdade de Imprensa. Deu a vida pela liberdade" — concluiu o historiador.

Cerca de 500 pessoas participaram do velório, entre eles alguns diretores de jornais cariocas, como Roberto Marinho, de **O Globo**, e Hélio Fernandes Filho, da **Tribuna da Imprensa**, além de representantes de quase todos os jornais e emissoras de rádio. A Rede Globo de Televisão estava representada por Oto Lara Rezende, um dos seus diretores, juntamente com Armando Nogueira, diretor do Departamento de Telejornalismo da empresa.

Às 15 e 40 realizou-se uma rápida cerimônia, no nono andar da ABI, antes de ser fechado o caixão. O jornalista Pompeu de Souza, leu uma mensagem do colunista Carlos Castelo Branco e um telegrama do presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Audálio Dantas, que se encontra em Salvador, participando de um seminário sobre Liberdade de Imprensa. Depois, com a mão esquerda apoiada sobre o ataúde, disse, despedindo-se do amigo: "Trago a Prudente de Moraes, neto, o adeus da Associação Brasileira de Imprensa, que ele tanto engrandeceu durante os anos de sua memorável presidência. Instituição voltada para a cultura, o civismo e a liberdade, teve a ABI, na administração de Pudente de Moraes, neto, um de seus grandes momentos históricos, pelo fervor com que ele se empenhou no cumprimento desse apostolado. Formado no ambiente humanístico do Colégio Pedro II e da Faculdade Nacional de Direito, reforçados seus pendores democráticos junto aos elementos populares de que gostava de cercar-se, jornalista por eleição; advogado e educador; intelectual sempre, desde o lançamento de "Estética" até o livro inédito que nos legou: Prudente de Moraes, neto, cumpriu admirável destino de ativo participante da vida".

Após estas últimas homenagens, o caixão foi fechado e conduzido, de elevador, até o **HALL** principal da ABI, onde era aguardado por centenas de jornalistas. O corpo de Prudente deixou a sede da entidade às 16 e 15, chegando meia hora depois ao Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju.

Drummond: como substituí-lo?

O poeta Carlos Drummond de Andrade abandonou seu tradicional silêncio para falar, no velório de Prudente de Moraes neto, sobre o amigo que perdia: "Falar bem das pessoas que morrem é um costume caridoso. Mas no caso de Prudente é um ato de justiça. Eu acho que poucos brasileiros como ele exerceram a arte de pensar. Pensar com equilíbrio, segurança, objetividade e isenção. Ele podia, eventualmente, ser um partidário, ter paixões, mas nada disso se refletia no julgamento dele. Era um homem admirável e tanto se comprazia com a música e com a convivência de Pixinguinha como se dedicava às especulações filosóficas mais altas. Era um grande poeta, embora não quisesse sê-lo ou não quisesse parecer que fosse. Era um homem da altíssima qualidade e era meu amigo há mais de 40 anos. Não sei como substituí-lo, e não há como substituir uma amizade como a dele".

Drummond foi uma das 500 pessoas no velório de Prudente de Moraes, velado no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, desde o início da madrugada de ontem, até às 16 horas, de onde saiu para o sepultamento no Cemitério de São Francisco Xavier.

Fernando Segismundo, presidente em exercício da ABI, preferiu falar sobre o que ele chamou de "aspectos desconhecidos da personalidade de Prudente": "Era o homem mais fino que conheci, o melhor contador de anedotas. E tinha a grande especialidade de suportar os **chatos** com delicadeza. Era ainda um boêmio irrecuperavel, apreciador de Ismael Silva e de uma boa cachaça". Segismundo lembrou também a sensibilidade de seu amigo: "Poucas vezes vi um homem chorar, mas ele se comovia muito com o ser humano. Era um humanista no sentido filosófico da palavra e, também, um humanista em favor do ser real, do indivíduo".

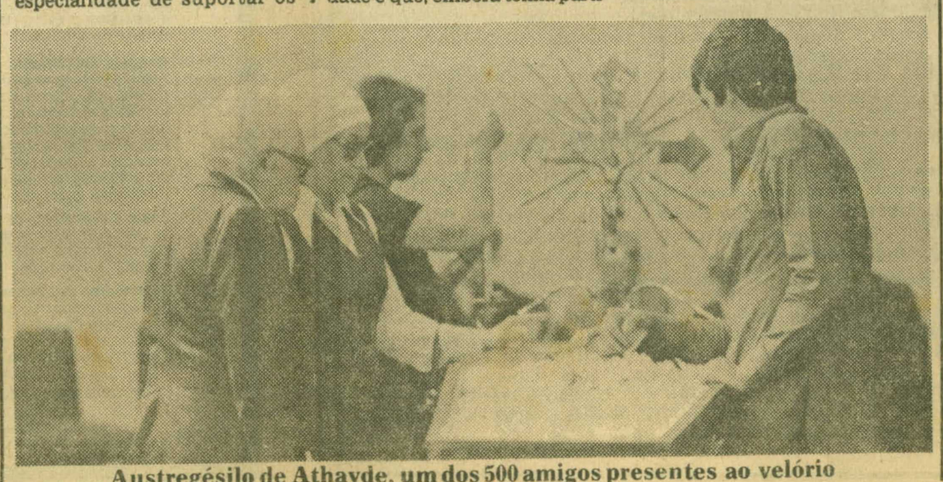
Entre os presentes ao velório estavam pessoas de destaque da vida política e cultural do País: o ex-vice-presidente da República, Augusto Rademacker, seu colega no Colégio Pedro II; o arquiteto Lúcio Costa; o escritor Rubem Fonseca; os diretores de **O Globo**, Roberto e Rogério Marinho; Chico Buarque de Hollanda, representando seu pai, Sérgio Buarque de Hollanda, que fez junto com Prudente a revista **Estética**; o reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e os jornalistas Sérgio Cabral, Otto Lara Rezende e Villas Boas Correa.

Raymundo Faoro, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, ressaltou o papel político de Prudente de Moraes, neto: "Estamos todos emocionados porque ele era uma das mais autênticas consciências democráticas e prestou um grande serviço ao País. O pesar da ordem é imenso porque foi graças a ele que nos unimos em torno de uma grande causa, a volta do estado de Direito, da qual ele era um dos líderes no País. Participou da Revolução de 64, mas o mais importante de sua atividade é que, embora tenha participado, deu-lhe sempre um caráter democrático. E, a partir de 1968, tornou-se um campeão da democracia sem adjetivos".

Para o senador Danton Jobim, ex-presidente da ABI de 1966 a 71, Prudente não era apenas um extremado defensor da liberdade de Imprensa: "Foi defensor da liberdade em geral, ou seja, daquela liberdade essencial a qualquer regime democrático, porque, talvez tenha sido um dos últimos liberais autênticos deste País. Sabia defender seus princípios, tinha convicções arraigadas, mas ao tempo era a imagem da tolerância".

O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde , relembrou sua longa convivência com Prudente de Morais, neto: "Meu companheiro desde 1922. E foi, sem dúvida, um dos expoentes mais admiráveis deste País, pelo talento cultural, correção moral, devotamento ao jornalismo e também pela maneira intimorata pela qual soube lutar em defesa da liberdade dos Direitos Humanos no Brasil".

Barbosa Lima Sobrinho, que é jornalista e membro do Conselho Administrativo da ABI, lamentava a perda do companheiro: "A ABI está compungida com a perda que acaba de sofrer. Considero Prudente o presidente ideal, porque sempre lutou em defesa da liberdade de Imprensa. O que nos resta diante do irreparável é continuarmos com a bandeira que ele soube colocar tão alta e tão adiante".



Austregésilo de Athayde, um dos 500 amigos presentes ao velório

Portella relembra o último encontro

Ao ser informado da morte de Prudente de Moraes, neto, o presidente do Congresso Nacional, senador Petrônio Portella, lembrou o último encontro que teve com o jornalista, quando este já se encontrava doente, e marcava o começo do diálogo político com a imprensa brasileira. "É um quadro que não se apagará da minha memória tão impressionante foi. O corpo tomado pela fraqueza visível, mas o espírito lúcido e brilhante, impressionando pelos conceitos emitidos".

Portella esteve recentemente com Prudente de Morais, neto, em companhia do jornalista Pompeu de Souza, durante mais de uma hora, e ficou impressionado com as suas observações sobre a conjuntura política brasileira. "Fiquei — afirmou — dominado por sentimentos contraditórios: a comoção de ver um homem tão importante inapelavelmente sofrendo, mas triunfando sobretudo pela inteligência impressionante demonstrada em cada frase com que enriquecia a conversa".

Na Câmara, o líder do MDB, deputado Freitas Nobre, comentou que a vida de Prudente de Moraes, neto foi "um exemplo de resistência democrática nos vários períodos de eclípse das liberdades públicas no Brasil". Acrescentou que dele não se dissociava a condição de jornalista e de resistente quando fazia de sua pena a expressão da angústia popular na procura da liberdade, que sempre foi a sua grande meta.

O deputado João Cunha, também do MDB, disse que quando um grande homem desaparece a sensação que fica é a de que mais um oásis se fechou na imensa solidão do século XX. "Prudente de Morais, neto — acrescentou — é um desses oásis de certeza que se fecharam". O vice-líder da oposição, Joaquim Bevilacqua, disse que a morte de Prudente deixa de luto o Brasil jornalístico e, mais do que isso, o Brasil democrático, pois, coerente em toda a sua existência, "o notável jornalista jamais deixou de pugnar pelo Estado de Direito".

Em São Paulo, os líderes do governo e da oposição na Assembléia, deputados Nabi Chedid e Robson Marinho, também falaram sobre Prudente de Morais, neto. Chedid disse que ele deixa uma grande lacuna e será sempre lembrado pelas gerações futuras, enquanto Marinho afirmou que foi um homem que sempre pautou sua conduta pela intransigente defesa dos direitos humanos e das liberdades democráticas. O ex-presidente Jânio Quadros, em telegrama enviado à família do jornalista, disse que "a liberdade perde um lutador que dirigiu a imprensa em teimosa e inexpugnável fortaleza e, por isso, os homens livres põem luto".

O presidente da Arena do Paraná, Affonso Camargo Neto, afirmou que Prudente, com sua pena, sempre honrou as tradições do jornalismo brasileiro, enquanto o ex-governador Paulo Pimentel declarou que, com sua morte, perde o Brasil uma de suas mais lúcidas inteligências. "Batalhador incansável — acrescentou — nunca deu trégua na luta em defesa das liberdades humanas". No Pará, o líder do MDB na Câmara de Belém, João Marques, lamentou a morte de "um homem de atuação tão marcante e de enormes qualidades.

SINDICATOS

Em São Paulo, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais distribuiu nota oficial lamentando a morte do presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Lembrando que no ano passado outorgou-lhe o título de "jornalista emérito", a nota salienta que o Sindicato, ao fazê-lo, não estava homenageando apenas o grande jornalista e um grande amigo: a razão principal da outorga foi a sua atuação "como o grande lutador pela imprensa livre e pelas liberdades democráticas".

O presidente do Sindicato, Audálio Dantas, que estava em Salvador, dedicou à memória de Prudente de Moraes, neto, a palestra que fez no encerramento do Seminário de Técnica Jornalística. Ao falar sobre Prudente, afirmou que não foi apenas um grande jornalista mas, principalmente, uma "das maiores figuras deste País em defesa das liberdades públicas".

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília distribuiu nota na qual declara que Prudente de Morais, neto, era "padrão de comportamento ético e intelectual e, como cidadão, um dos brasileiros mais ilustres de sua geração". O documento acrescenta que ele, "encerrando sua vida como presidente da ABI, honrou esta instituição e deixou, no exercício do posto, uma lição de bravura e correção que haverá de enriquecer a experiência das novas gerações".

Em Porto Alegre, a Associação Riograndense de Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais também manifestaram pesar pela morte de Prudente. Alberto André, presidente da ARI, afirmou que sua atuação muito elevou a ABI e honrou a imprensa brasileira, enquanto o presidente do Sindicato gaúcho, Antonio Manoel de Oliveira, destacou que ele "sempre lutou em defesa da classe e da liberdade de imprensa".

Ayrton Luiz Baptista, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, distribuiu nota, em Curitiba, afirmando que Prudente de Morais, neto, fez da liberdade de expressão e informação sua meta maior, e que os jornalistas perderam um líder. Em Belo Horizonte, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas decretou três dias de luto pela morte do presidente da ABI. Dídimo Paiva, presidente da entidade, declarou que sua morte é uma perda irreparável "porque, moderado, mas bravo, foi talvez o mais importante lutador pelo restabelecimento da liberdade de imprensa no País". Já o presidente da Associação Baiana de Imprensa, Afonso Maciel Neto, afirmou que ele foi um lutador intrépido na defesa da liberdade de informar e, como jurista, defendeu até o último momento as garantias individuais e os direitos humanos.

Uma existência voltada para a liberdade

"Os governos não podem consentir que sejam desrespeitados os direitos humanos de qualquer pessoa. Essa violação se reveste de gravidade quando os ofendidos são jornalistas, cuja missão de informar e esclarecer a opinião pública é relevante para o conjunto da sociedade". A afirmação, feita ao assumir a presidência da Associação Brasileira de Imprensa — ABI — define a postura política de Prudente de Moraes, neto.

Esse homem de múltiplos talentos, que foi jornalista, advogado, professor, sambista, cronista de turfe, político, crítico literário e poeta bissexto tinha — como disse um amigo — "a paixão da liberdade".

Por isso, mesmo consciente de que "a mais espinhosa das missões que cabem ao presidente da ABI é protestar em defesa dos direitos da imprensa e dos jornalistas", reafirmou, na ocasião, o propósito de continuar lutando em favor "dos companheiros vítimas de violência no caso de deturpação, afronta ou violação dos direitos humanos". Seus amigos mais íntimos contam, emocionados, que as violências e arbitrariedades cometidas contra jornalistas fizeram Prudente de Moraes chorar muitas vezes.

Os princípios que defendeu desde que assumiu a presidência da ABI em maio do ano passado, eram os mesmos princípios que adotava em sua vida particular, como homem e humanista, que gostava de citar Rousseau e de defender o indivíduo contra os abusos do controle social. "Bato-me por esses princípios — dizia — seguindo uma tradição que é a honra da Casa. Fazendo-o, não faço mais do que procurar manter um legado já incorporado à história da ABI".

Ele não podia compreender uma imprensa sem direito de informar, sem acesso à informação. Não podia compreender uma imprensa fria, simples expectadora dos fatos, sem direito de opinar e de criticar. Por essa razão, encarava como principal missão da ABI "a defesa da liberdade e do direito, tão importantes quanto a assistência moral, material e cultural que lhe cabe oferecer aos jornalistas".

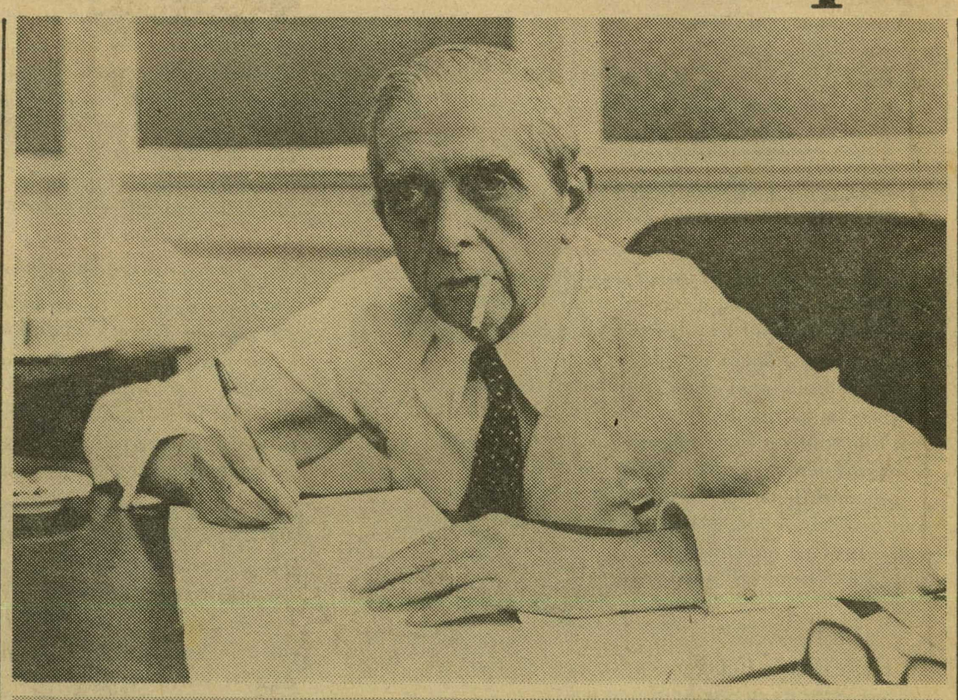
CONFIANÇA

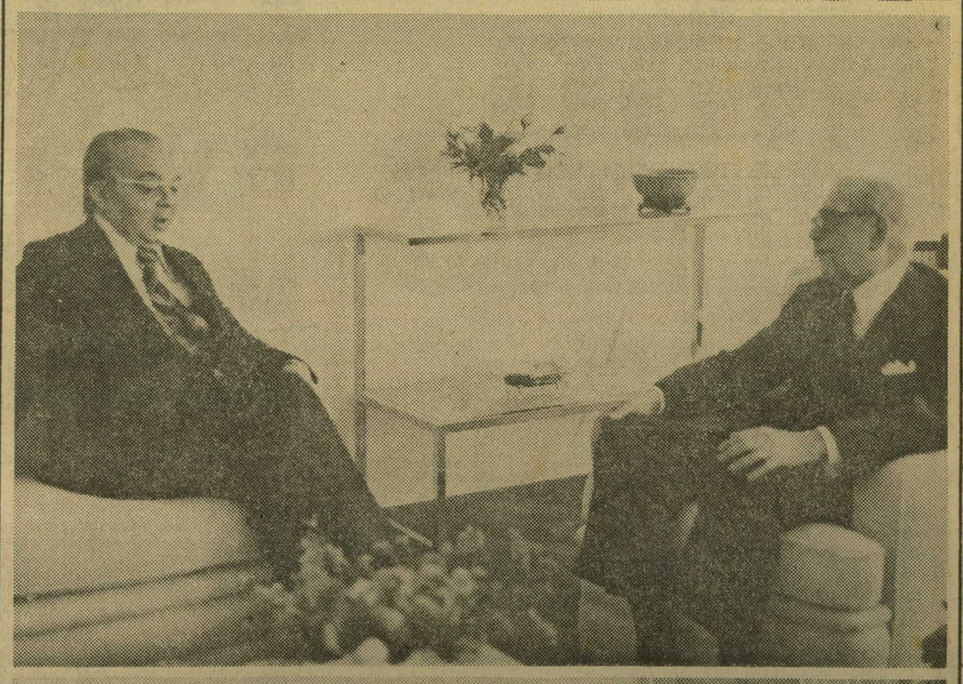
Confiante na vitória da liberdade sobre o arbítrio, Prudente esperava o restabelecimento do Estado de Direito pelo qual sempre lutou ao longo da vida. "Penso que há sinais de que essa crise se atenua, porque existem agora canais de comunicação que permitem o diálogo com as autoridades, que se revelam sensíveis às gestões que a ABI tem promovido neste campo. Mas, quaisquer que sejam os rumos do futuro próximo, quero reafirmar agora que mantenho a mesma disposição de luta e solidariedade a todo jornalista vítima de violência, porque defender os jornalistas é a destinação histórica de nossa ABI".

Na opinião de Prudente, só havia uma fórmula eficaz para garantir o respeito aos direitos dos jornalistas: A "incomunicabilidade do preso não pode estender-se ao seu advogado que não é outra pessoa senão o próprio preso, seu **alter ego**, que pleiteia em seu nome a reparação das lesões. Na quebra da incomunicabilidade — acreditava Prudente — estaria o fim da tortura e da violência. O presidente da ABI resumiu o seu ponto de vista defendendo os quatro direitos da imprensa: direito à informação, direito de informar, direito de opinar e direito de criticar.

O discurso foi feito de improviso. Mas sua voz pausada e firme ecoou pelas sólidas paredes do salão nobre da ABI, no mesmo local onde seu corpo foi velado. Uma frase resumiu sua posição de autêntico liberal: "Na ABI não se indaga as convicções de ninguém porque aqui as idéias se abrem em leque, como é natural nos regimes democráticos".

Demoradamente aplaudido por conselheiros, associados e convidados, Prudente relembrou que 13 de maio não é apenas o Dia da Imprensa, mas também o Dia da Abolição. "Para mim — acrescentou — as duas datas se confundem porque imprensa e liberdade são duas noções inseparáveis".





Na ABI, no diálogo com Portella; no sindicato paulista, sempre em atividade

A última entrevista

No próximo domingo, o **Estado** publicará a última entrevista de Prudente de Moraes, neto, concedida no início de novembro aos jornalistas Villas Boas Correa, Marçal Versiani, Lourenço Dantas Mota e Ferreira Gullar. Nesse depoimento, Prudente fala de sua formação literária, relembra sua vida política e analisa a atual situação do País.

Da arte à política, sempre um humanista

Prudente de Moraes, neto, carioca do Rio Comprido, nasceu a 19 de maio de 1904, na rua Aristides Lobo, então chamada Malvino Reis. Filho de uma família tradicional — seu avô, Prudente de Moraes, foi o primeiro presidente civil do Brasil — fez os estudos elementares em casa, com professores particulares.

Concluídos esses estudos, ingressou no Externato do Colégio Pedro II, onde teve como colega o hoje almirante Augusto Rademaker, e, como contemporâneos, o ex-ministro José Eduardo do Prado Kelly e o professor Celso Kelly, que ocuparia também a presidência da ABI.

Ainda moço, logo depois de se bacharelar pela Faculdade Nacional de Direito, da antiga Universidade do Brasil, manifestou interesse pelas Letras, atraído talvez por Prado Kelly, que lhe revelou a poesia de Menotti del Picchia.

Essa aproximação levou-o a interessar-se pelo movimento Modernista, ainda nascente, do qual participaria por meio da revista "Estética" que fundou junto com Sérgio Buarque de Holanda.

No campo literário, preferiu a critica à ficção, embora tenha escrito diversos poemas, um dos quais incluído por Manuel Bandeira na Antologia dos Poetas Bissextos Contemporâneos. Trata-se do poema "Autocrítica", em que Prudente narra sua trajetória como poeta:

"Quando romantico,
inconformado,
era o meu canto descabelado.
Sereno esteta
greco-romano,
depois fui poeta
parnasiano.
E modernista:
meu verso lírico
mais que realista,
já foi onírico.
Hoje, entretanto, meu verso quero
do sentimento de toda gente fácil, sem arte, rude, fatal.
De frases feitas, como as de Homero,
e com a força secreta e ardente
dos grandes sambas de carnaval".

Embora tivesse fundado a revista "Estética" e colaborado em outras publicações literárias, como a "Revista do Brasil", Prudente achava que sua carreira jornalística só havia começado efetivamente em 1944, quando ingressou na "Folha Carioca", como cronista de turfe, para acabar sendo mais tarde redator-chefe.

Dali, foi para o "Diário Carioca", onde fez a cobertura parlamentar da Constituinte de 1946, numa secção intitulada "Tribuna da Imprensa", que mais tarde seria o nome do jornal de Carlos Lacerda. Prudente trabalhou ainda na "Tribuna da Imprensa", "Diretrizes", "O Globo" e, em seguida, no "Diário de Notícias".

Por fim, dirigiu a sucursal carioca de "O Estado", onde publicou, sob o pseudônimo de Pedro Dantas, diversos artigos sobre a crise institucional do País. Dias antes de ser operado, lamentava não ter podido cumprir um de seus projetos: escrever para "O Estado" uma série de artigos analisando a situação político-jurídica do regime.

Prudente — Prudentinho ou Prudentão, como o chamavam os amigos mais íntimos — impressionava pela capacidade de se doar, pela prodigiosa memória e pela diversidade de seu interesse intelectual e humano. Podia discorrer fluentemente, com voz pausada, coloquial, sobre filosofia e turfe, estética e futebol, política e música popular, cinema e Direito, economia e literatura.

Economia, finanças, negócios: leia O ESTADO DE S. PAULO. O lucro é seu.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO DEDIP N.º 562

OFERTA DE TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
LETRAS DO TESOURO NACIONAL (LTN)

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, tendo em vista o disposto no artigo 2.º da Lei Complementar n.º 12, de 08.11.71, e no parágrafo 1.º, do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.079, de 29.01.70, torna público que acolherá no próximo dia 26.12.77, no horário das 10:00 às 11:30 horas, propostas de Instituições Financeiras para a compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, a taxas competitivas, como segue:

	LTN DE 91 DIAS DE PRAZO A VENCER:	LTN DE 182 DIAS DE PRAZO A VENCER:
Montante da Emissão:	Cr$ 2.000 milhões	Cr$ 3.000 milhões
Data da Emissão:	28.12.77	28.12.77
Data do Resgate:	29.03.78	28.06.78

2. As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas ao DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA do BANCO CENTRAL DO BRASIL nas seguintes praças:

1 - RIO DE JANEIRO (RJ)
Departamento da Dívida Pública - DEDIP
Praça Pio X n.º 7, 10.º andar - tel. 244-2662

2 - SÃO PAULO (SP)
Núcleo Regional da Dívida Pública
Av. Paulista n.º 1.682, 6.º andar - tel. 285-5202

3. Os formulários a serem utilizados pelas Instituições Financeiras serão distribuídos no dia 23.12.77, no horário das 14:00 às 16:30 horas, nos locais mencionados no item anterior.

4. As propostas serão entregues em envelope fechado, mediante o preenchimento de formulário próprio para cada prazo (modelo do BANCO CENTRAL DO BRASIL - DEDIP), no qual serão especificados o montante da proposta (mínimo de um milhão de cruzeiros) e a respectiva taxa de desconto sobre o valor nominal das LETRAS DO TESOURO NACIONAL, bem como o valor líquido por Cr$ 100,00, expresso com até 3 casas decimais, que prevalecerá sempre para efeito de apuração.

5. As Instituições Financeiras deverão apresentar suas propostas para aquisição de LTN assinadas por dois diretores, ou por funcionários devidamente credenciados para esse fim, cujos nomes e cargos serão identificados mediante aposição de carimbos.

6. O BANCO CENTRAL DO BRASIL procederá à abertura das propostas às 11:30 horas, reservando-se o direito de, a seu critério, aceitar total ou parcialmente as propostas, ou mesmo recusá-las.

7. As propostas de compra de LETRAS DO TESOURO NACIONAL, apresentadas com incorreção no seu preenchimento, serão automaticamente excluídas da licitação.

8. O BANCO CENTRAL DO BRASIL nó dia 26.12.77 informará por escrito, no horário das 16:00 às 16:30 horas, diretamente às Instituições Financeiras o resultado da oferta e pela imprensa, no dia seguinte, apenas as taxas máxima, média e mínima aceitas.

9. As LETRAS DO TESOURO NACIONAL emitidas em decorrência desta oferta estão subordinadas às normas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 1.338, de 23.07.74, com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 1.494, de 07.12.76.

10. A entrega dos títulos será processada contra pagamento no dia 28.12.77 até as 15:00 horas utilizando-se a mesma rotina já em vigor para a liquidação das LETRAS DO TESOURO NACIONAL.

Rio de Janeiro (RJ), 19 de dezembro de 1977.
DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA
a) Chefe de Departamento

NA COMPRA DO SEU FIAT 78 V. TERÁ UMA GRANDE SURPRESA NA RIVALTA.
Venha comprovar estamos comemorando nosso 1º aniversário.
Aberto até 22:00 hs.
RIVALTA CONCESSIONÁRIA FIAT
Av. Caminho do Mar, 1655
457-2730 - 457-8155
Rudge Ramos
S.B.Campo

EMBRAP
Empresa Brasileira de Propaganda

"A PEDIDOS"
AOS CRIADORES, ENTIDADES EMPRESARIAIS E AUTORIDADES

Os abaixos assinados criadores da raça Nelore dirigiram-se ao sr. Secretário de Agricultura e Criação de Gado da Nação Argentina, Dr. Mario Cadenas Madariaga, nos seguintes termos:
Diante do surgimento de uma "Corporação Argentina de Criadores de Nelore", cuja denominação pode provocar confusão, quanto a representatividade que se arroga e da qual carece, os abaixos assinados manifestam públicamente:
1º) Que desautorizamos expressamente qualquer transação que se efetue em nome da representação promiscua dos "Criadores Argentinos de Nelore" perante autoridades públicas, repartições diversas, e ou entidades agropecuárias da Argentina e do Exterior.
2º) Que desconhecemos, em consequência, qualquer gestão-vinculada com registros genealógicos, normas zootécnicas ou de criação, e em geral tudo o que diga respeito a raça Nelore da qual somos criadores, que não seja realizada pela Associação Argentina Criadores de Zebú, entidade esta que agrupa e representa os criadores de Nelore do país desde 1954, e a qual pertencemos todos os que assinamos abaixo:
Abra Grande S.A.; Amarilla Gas S.A.; A.E.Asseph y F. von Zander; Bertotti, Eduardo; Bertrán, Juan R.; Bogado, Julio A.; Brest, Francisco Salvador; Cabaña "Los Lapachos"; Cabaña "Ytacuá"; Canteros, Oscar A.; Cañada Marta S.A.; Carlino Hnos. S.A.; Catalán S.A.; Colaneri Hnos.; Comega S.A.; Coromama S.A.; Guarajy Yará S.A.; Chebrohijos S.C.A.; Chilotegui, Miguel Leandro; Duisberg, Alfredo; El Ñacurutú S.R.L.; Enriquez, Carlos A.; Escriña Agropecuária S.A.; Establecimiento Agricolo Ganadero Juan Romero S.A.; Establecimiento Santa Cecilia S.C.A.; Estancia Los Prados S.R.L.; Fanelli, Jorge C.; Francisco Rodó e Hijos; Ganadera del Celé S.C.A.; Ganadera "El 105"; Hoffman, Rainer; Kitroser, Bernardo; Kleinrock, Julio; La Asunción S.A.; Lagos, Fernando; La Huerta S.C.A.; Laramie S.A.; La Tranquera S.A.; López, José Ulisses; Los Gatos S.C.A.; Martin, Julio; Mirunga S.A. Ongay Balbino e Hijos S.C.A.; Pech, Gabriel Luis; Pedevilla, Manuel; Pedro Vicentín S.A.; Racciatti, Enzo W.; Rivadeneira, Hugo; Romero, Aldo Lucio; Romero, Carlos; Ramón Mario; S.A. Ganadera Entrerriana; Sanchez Corral, Manuel; Schiffo, Higinio P.; Silvano, Hipólito P.; S.A. Industrias Welbers Ltda.; Suc. de Andrés Poujade; Suc. de José C. Manubens Calvet.; Tanoira Hnos. S.C.A.; Tanino, Dante; Tewes, Eduardo; Tewes, Ricardo; Vicentín S.A.I.C.; Wirz, Hugo; Zefec S.A. e outras assinaturas de criadores responsáveis por 65.000 reprodutores Nelore nos Registros Seletivos e genealógicos da Associação Argentina Criadores de Zebú.

BNDE BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
BANCO BRASCAN DE INVESTIMENTO S.A.

comunicam a oferta pública de 350.795
DEBÊNTURES
não conversíveis da

COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA
RIO GRANDE DO SUL

no valor total de
Cr$ 74.999.971,00

Informações sobre a empresa e o lançamento:

Razão Social:
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE

Sede:
Av. Borges de Medeiros, 261 - 14.º andar - Porto Alegre - RS
Capital Social Integralizado: Cr$ 3.257.540.500,00
CGC-MF- 92715812/0001-31

Atividades:
O objeto da empresa é projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e serviços correlatos.

Características da Emissão:
Emissão de 350.795 debêntures inconversíveis, em série única, de valor nominal igual a Cr$ 213,80, correspondente ao valor de 1(uma) Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional, vigente no mês de julho de 1977, conforme A.G.E. de 28.06.77 e 29.07.77.

Emissão e Vencimento:
Para todos os efeitos legais, a data da emissão das debêntures será 1.º de julho de 1977 e a do vencimento, 1.º de julho de 1983.

Resgate Antecipado:
A emitente reserva-se o direito de, a qualquer tempo, resgatar as debêntures, antecipadamente, de forma total ou parcial, esta, mediante sorteio ou por compra. No resgate mediante sorteio, as datas de resgate coincidirão com as previstas para a correção monetária dos títulos, obrigando-se a emitente a expedir aviso prévio de 90 dias, sendo assegurado, ainda, aos debenturistas, um prêmio de reembolso equivalente a 4% de seu valor corrigido, referente à data em que ocorrer o resgate.

Preço e Condições de Integralização:
As debêntures subscritas deverão ser integralizadas no ato da subscrição, pelo valor nominal dos títulos, acrescido de correção monetária e juros por dias decorridos.

Rendimento dos Títulos:
Correção monetária: igual aos índices fixados para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, efetuada no primeiro dia de cada trimestre civil e pagável por ocasião do vencimento dos títulos ou seu resgate antecipado.
Juros: taxa efetiva de 8% (oito por cento) ao ano, calculados sobre o principal corrigido, sendo pagos, 1,942656% ao trimestre, no último dia útil de cada trimestre civil, contra entrega do cupom destacável correspondente.

Colocação dos Títulos:
Os prospectos com todas as informações referentes a esta emissão podem ser encontrados junto às instituições consorciadas.

Incentivos Fiscais:
Os subscritores poderão reduzir seu imposto de renda em importância correspondente a 5% (cinco por cento) das quantias aplicadas - Decreto-Lei 1338 de 23/07/77.

Características das Debêntures:
As debêntures são inconversíveis, sem preferência e garantidas pelo BNDE na qualidade de fiador e principal pagador.

Garantia:
Os títulos são garantidos pela coobrigação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico que, se obriga, perante os futuros debenturistas, na qualidade de fiador e principal pagador da emitente, a garantir solidariamente o pagamento das debêntures, na data do vencimento ou seu resgate, bem como o pagamento dos juros trimestrais e da correção monetária.

Agente Fiduciário:
José Edwaldo Tavares Borba

Indicadores:	1974	1975	1976
Recursos Próprios / Recursos Totais	0,54	0,58	0,57
Liquidez Corrente:	0,70	1,13	0,79
Imobilizado Técnico / Ativo Real	0,89	0,87	0,89
Renda Bruta / Receitas	0,32	0,38	0,29
Valor Patr. p/ Ação:	1,06	1,21	1,32
Lucro Líq. Cr$ M:	251.683	325.710	234.137
Vendas Cr$ M:	870.004	1.321.138	1.880.886

NÚMERO E DATA DO REGISTRO DA EMISSÃO NO BANCO CENTRAL DO BRASIL - DEMEC - DEB - 401 - 77/002 de 16/12/77

O registro no Banco Central do Brasil significa que se encontram em poder do Banco e que devem se encontrar em poder da instituição patrocinadora, bem como da instituição vendedora, os documentos e informações necessários à avaliação, pelo investidor, do risco do investimento.